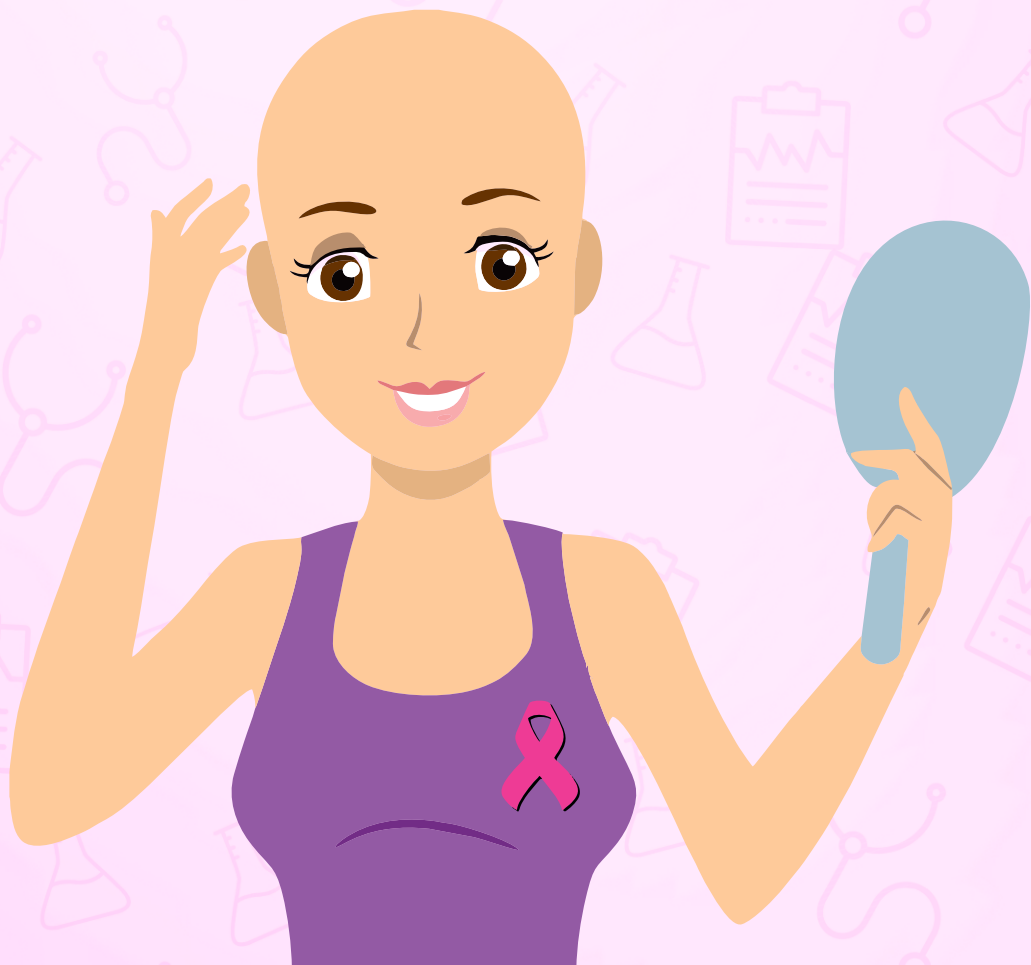


A careca da mamãe

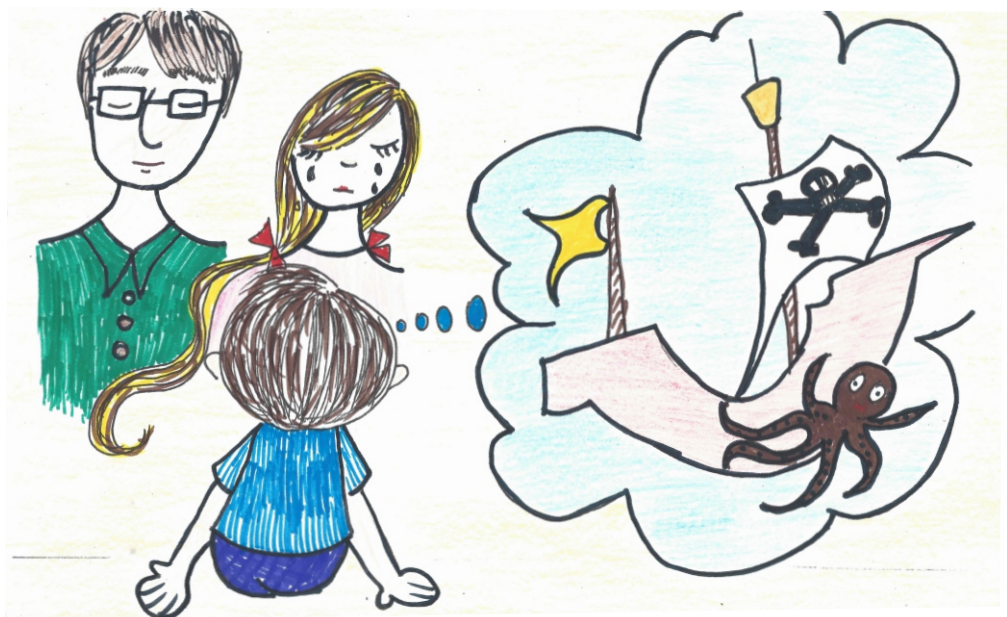


Mamãe tinha cabelos lindos...

E eram tão compridos que ela podia fazer o que quisesse: trança, rabo de cavalo, coque...



Um dia, papai e mamãe chegaram tristes em casa, percebi que ela tinha chorado. Repassei rapidamente meu dia na escola. Nada sério, só a inocente baguncinha de sempre. Aliviado, pensei que o problema devia ser com minha irmã. Não demorou, chamaram para a famosa reunião de família, aí comecei a sentir novamente aquele sentimento incômodo que cresceu quando papai começou a dizer que mamãe estava doente, faria um longo tratamento, mas ficaria bem.



Mamãe então segurou firme em nossas mãos e nos disse que ia ficar diferente por um tempo, porque seus cabelos iriam cair.



Senti tanta certeza e carinho na voz deles, que fui me acalmando. Eu e minha irmã nem ligamos para esse negócio de cair os cabelos, gostamos de saber que ficaria bem e perguntamos mais sobre o que ela tinha.



Ela nos explicou que nosso corpo é cheio de células...

As células são como os tijolos de uma casa, cada célula seria um tijolo.



As células normais de nosso corpo dividem-se a todo instante. Sempre de forma organizada, elas se multiplicam por algum motivo importante como, por exemplo, substituir células danificadas após um ferimento. Quando não há controle e as células dividem-se desordenadamente, elas podem ser agressivas para o corpo, dando origem à doença da mamãe: o Câncer.



Existem muitos tipos de câncer, mas também muitos tratamentos, um deles é a quimioterapia.

Mamãe tentou disfarçar o nervosismo quando foi fazer a sua primeira sessão de quimio, é assim que os adultos falam, mas ela mostrou um ar de alívio quando voltou da clínica, contando que foi como tomar um soro na veia, não doeu, só ardeu um pouco o nariz. Então veio a segunda, a terceira, perdi até as contas... Eu sempre prestando atenção, querendo ajudar, era ruim ver que ela sentia outras coisas, enjoava, sentia dor no estômago, perdia o apetite... Mas mamãe tirava de letra, não deixava se abater, recebia visitas e até saía para passear.

Seus cabelos começaram a cair quinze dias depois da primeira quimioterapia.



Ela deixou que eu e minha irmã cortássemos seus
cabelos bem curtinhos...

...foi muito divertido.



O que sobrou de cabelo em sua cabeça logo caiu, e
ela ficou careca de tudo.

Mas, para surpresa de todos, continuou linda!



Nos primeiros dias sem cabelo, ela saía de lenço.
Ficava tão chique! Depois passou a cobrir a careca
só durante a noite, tinha medo de se resfriar...

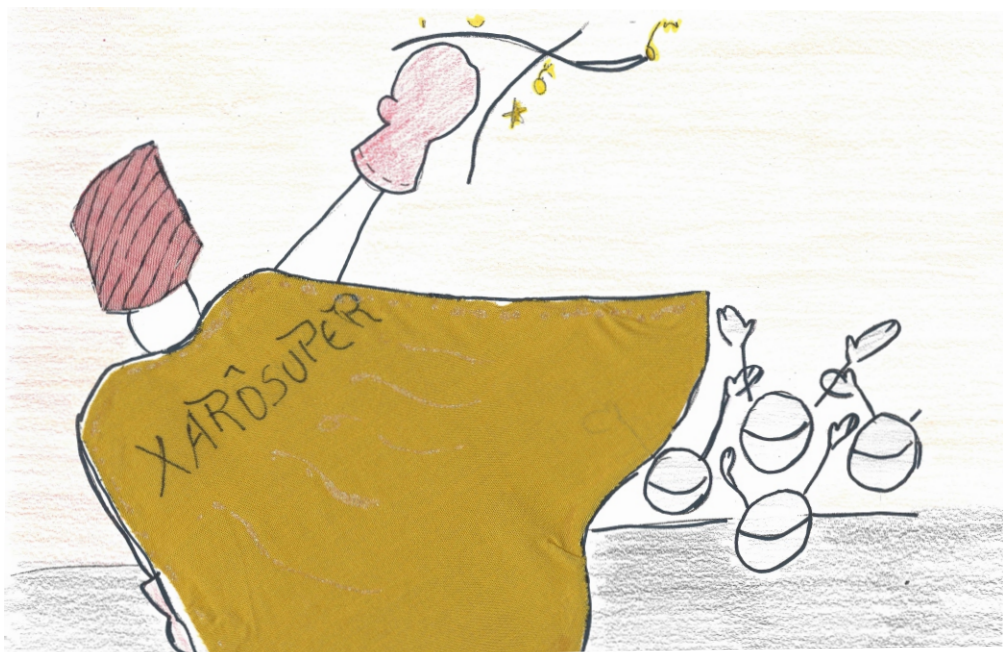
Mas, eu gostava mesmo era quando usava
toquinhas coloridas!



Ela não tinha vergonha de sair careca, e achamos que ela ficou parecendo um bebezão. O nosso bebezão! Que mais do que tudo, precisava de nosso amor e carinho para sarar bem depressa.



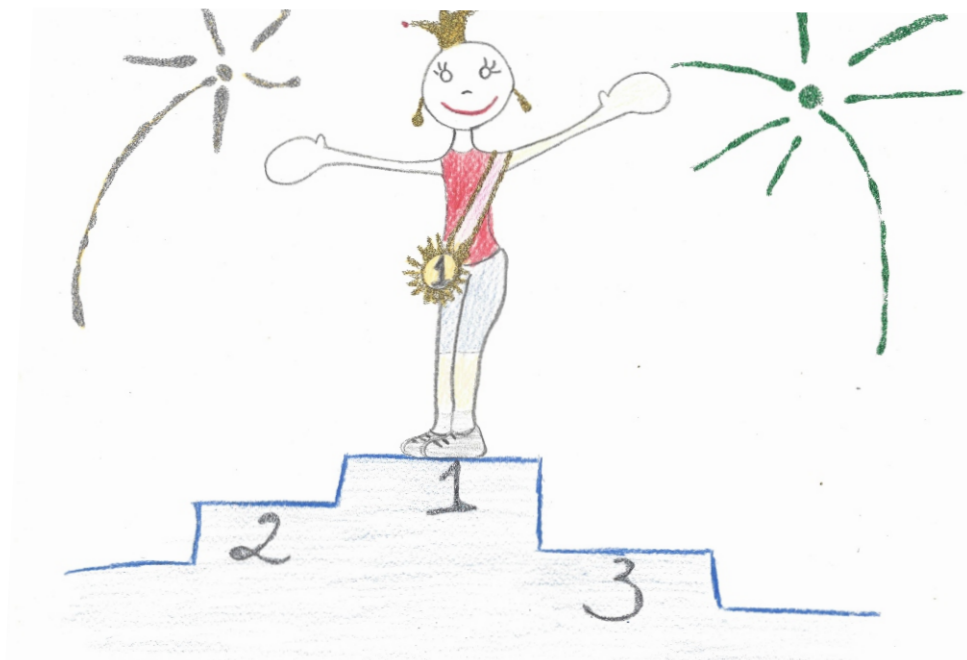
Nós ficamos felizes com a careca da mamãe, porque o médico explicou ser um sinal de que o remédio está funcionando. Fiquei imaginando que esse poderoso remédio, que derrubou o cabelão de minha mãe, também ia mandar essa doença chata para o espaço.



É, esses estão sendo dias diferentes... acho que eu também estou diferente. Não ligo se meus colegas comentam que minha mãe é careca, logo eu que queria ver minha mãe sempre bem arrumada, a mais bonita de todas as mães.



Um dia, escutei alguém falando que a verdadeira beleza não está nos cabelos, nos olhos e em nenhuma outra parte do corpo, está na atitude. Ah, bom, isso mamãe tem de sobra.



Papai, mamãe, minha irmã e eu, enfrentamos o câncer juntos. É importante essa união para que o sofrimento dela seja menor. No fundo temos certeza de que logo, logo, poderemos trançar novamente seus cabelos, pois eles já crescem novamente e mais lindos e fortes do que antes.



Posfácio

Meu nome é **Cláudia Ribeiro da Silva Cubel**. Aos 35 anos, tive um **câncer de mama**. O diagnóstico foi um susto, mas tive a **sorte** de ter **minha família unida**, sempre por perto, me apoiando. Este apoio fez com que eu tivesse a certeza de que o fato de **ficar careca** naquele momento, não era importante, mas sim, necessário. **Seria apenas uma fase!**

Acredito que foi pensando nisso que a **Clarissa** e o **Renan**, meus **filhos**, escreveram este **livro**. Quiseram passar às **mulheres** que irão **iniciar** ou já estão em **tratamento** contra o **câncer de mama**, que a **careca** faz parte deste **processo de cura**. Todos nós sabemos da **importância do cabelo** para a **autoestima**, mas, às vezes, é preciso **deixar a vaidade de lado**, ao menos por um tempo, e ir à luta. O importante é **não desistir**.

Procure sua **rede de apoio!** Pode ser sua **família**, **amigos** ou **alguém da equipe médica**. Quando **não estamos só**, o **caminho fica mais fácil**, e até a **sua careca mais divertida!**

Cláudia Silva Cubel, esposa do Marcelo Cubel
mãe da Clarissa e Renan.



Rua: Estevão Capriata, 285 - Vila Progresso
Telefone: 3348-7800
E-mail: ipeda@ipedapae.org.br